

O GRUPO MCA NASCEU EM 1998, NA CIDADE BERÇO DA NAÇÃO PORTUGUESA, GUIMARÃES, COMO RESULTADO DE UM "CRESCIMENTO CONTÍNUO E SUSTENTADO", HOJE É UMA EMPRESA QUE ESTÁ NA PRIMEIRA LINHA AO NÍVEL GLOBAL, COM 12 SETORES DE ATIVIDADE EM INTERVENÇÃO, PRESENTE EM 15 MERCADOS GEOGRÁFICOS E CONTA COM CERCA DE 2.000 COLABORADORES. EM ENTREVISTA, ELISABETE ALVES, RESPONSÁVEL CORPORATIVA DE PLANEAMENTO, ESTUDOS E PRODUÇÃO DO GRUPO E MANUEL COUTO ALVES, CHAIRMAN E PRESIDENTE DA MCA, DESTACAM OS NOVOS PROJETOS NO SETOR FERROVIÁRIO E A APOSTA NA INTERNACIONALIZAÇÃO.



Projeto de construção rodoviária - Portugal



Elisabete Alves

Responsável Corporativa de Planeamento, Estudos e Produção do Grupo MCA



[www.mca-group.com](http://www.mca-group.com)

## GRUPO MCA: CONTRIBUI PARA UM MUNDO MELHOR!

Este ano de 2021, foi designado o Ano Europeu do Transporte Ferroviário.

Qual a estratégia que definiram para este setor e quais os projetos que estão envolvidos?

(Elisabete Alves) O Grupo MCA está naturalmente motivado para a participação nos investimentos associados à ferrovia. Por um lado, porque se enquadra no nosso core business e por outro porque são investimentos estruturantes para o país, que contribuem fortemente para a coesão territorial e para a mobilidade sustentável com vantagens ambientais incontornáveis. Para isso, o grupo criou

parcerias estratégicas de forma a poder apresentar-se em consórcio luso – espanhol, como um forte candidato às empreitadas que estão a ser promovidas com base na estratégia ferroviária europeia. Estamos envolvidos no estudo de vários projetos associados à ferrovia e temos atualmente em execução o troço da Linha do Oeste, entre a estação de Mira

**Estamos muito atentos e a trabalhar em África, não apenas para a construção de centrais fotovoltaicas ligadas a uma infraestrutura de redes, mas com uma forte aposta no desenvolvimento dos sistemas em mini redes periféricas.**

Falando sobre o percurso do grupo, qual a história de crescimento e sucesso da MCA?

(Manuel Couto Alves) Fundámos o Grupo MCA em 1998 em Guimarães e fruto de um crescimento contínuo e sustentado, somos hoje um protagonista global, muito sintonizado com os desafios da atualidade. Com base em valores intrínsecos como a ambição, o rigor, a coesão, a inovação e a sustentabilidade, nunca deixámos de evoluir e é com muito orgulho que somos uma referência de qualidade e confiança nos 12 setores de atividade em que intervimos. Estamos presentes em mais de 15 mercados geográficos, com cerca de 38 participações empresariais e contamos com mais de 2.000 colaboradores.

Destacamo-nos em vários setores, com uma vasta atividade consolidada na Europa e nos países da África lusófona, sendo que estamos gradualmente a consolidar a nossa presença em mercados como a África anglófona e francófona, assim como na América Latina.

Atualmente e com base em todos estes anos de experiência, temos uma visão sobre a sustentabilidade muito estruturada, ampla e madura, que influencia fortemente a nossa escolha de negócios, dos investimentos, na promoção de parcerias estratégicas e tecnológicas, nas transformações de governação das nossas várias empresas, no recrutamento dos recursos e nas ações de desenvolvimento que escolhemos promover e desenvolver. Não obstante das várias dificuldades com que nos deparamos todos os dias, devido à realidade pandémica que todos enfrentamos, conseguimos ter a capacidade de nos fortalecer e de investir, com meios e capitais próprios, em novos setores de atividade, como as energias re-



Centro Escolar das Taipas – Portugal

Sintra - Meleças e a estação de Torres Vedras, uma intervenção que totaliza cerca de 43,4km. A empreitada compreende a duplicação de via em cerca de 16km, a reabilitação das estações, a criação de passagens desniveladas e a eletrificação da via.

Esta intervenção vai permitir que a ligação entre o centro de Lisboa e Torres Vedras beneficie de uma redução no tempo de transporte, de um aumento substancial do n.º de comboios e do aumento do conforto dos passageiros.

nováveis, agricultura, biocombustíveis, resíduos e saúde. Sabemos que este futuro verde é para onde caminhamos, para onde queremos ir, mas não esquecemos de onde viemos, onde estamos agora e não negligenciamos os outros setores da nossa atividade nem os outros projetos que continuamos a desenvolver.

Para nós, uma realidade é certa, independentemente das apostas que faremos, iremos continuar sempre a privilegiar a qualidade e o rigor e não a quantidade de projetos. Continuaremos a estruturar as operações com apoio das nossas equipas corporativas, mas a promover a criação de emprego local, com mobilização e valorização de recursos humanos, materiais, de parcerias locais, nacionais e internacionais, e continuaremos com uma constante ambição e foco na sustentabilidade e inovação, sem descuidar da responsabilidade social e corporativa.

#### Fale-nos sobre as várias valências e o seu âmbito da ação no mercado?

(Manuel Couto Alves) Para além de Portugal e Angola, estamos atualmente presentes em Espanha, Países Baixos, Áustria, Alemanha, Polónia, Suécia, Camarões, Uganda, Quénia, Moçambique, Costa do Marfim, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e México. Como referi anteriormente, são diversas as áreas que abrangemos, nomeadamente, a construção civil, a construção e sinalização rodoviária, pontes e viadutos, a ferrovia, infraestruturas aeroportuárias, proteção costeira e obras marítimo-portuárias, passando pela requalificação urbana, centros logísticos e empresariais, eletrificação, construção desportiva até à de gestão e exploração de marinas, explorações agrícolas, unidades de saúde e desenvolvimento, conceção, construção, exploração e manutenção de centrais fotovoltaicas, centros industriais de biocombustíveis verdes e centros de valorização de resíduos.

Em resumo, apresentamo-nos no mercado global com o crédito e prestígio de duas décadas de concretizações de qualidade, numa afirmação de internacionalização decisiva para o crescimento do nosso projeto empresarial.

#### Como é que o Grupo MCA se posiciona no mercado nacional?

(Elisabete Alves) A MCA apresenta-se no mercado nacional como uma empresa de Engenharia e Construção com uma experiência muito consolidada na área das infraestruturas, onde temos uma carteira para realizar projetos nas áreas da ferrovia, obras rodoviárias e reabilitação urbana e cujo objetivo é aumentarmos o nosso volume de faturação em cerca de 20%.

Estamos focados fundamentalmente nos investimentos associados à ferrovia,



Projeto de modernização de troço de 43 km da linha ferroviária do Oeste - Portugal

marítimo-portuários e proteção costeira para os quais desenvolvemos forte capacidade técnica e de recursos ao longo dos nossos 20 anos de experiência.

Em termos geográficos os nossos projetos abrangem todo o território nacional, incluindo as ilhas, nomeadamente a ilha da Madeira onde estamos a desenvolver uma operação ligada à edificação e reabilitação.

Mais recentemente, temos também desenvolvido valências e capacidades na área do desenvolvimento de projetos de energia solar fotovoltaica, com o reforço da equipa técnica do grupo com especialistas na área das energias renováveis.

Em termos técnicos temos uma equipa eficiente, que privilegia as novas tecnologias, aplicando ferramentas atuais, nomeadamente o BIM na modelação tridimensional. Gerimos os nossos projetos/obras em consonância com as recomendações do PMI (PMBOK 6th Edition), complementada com a implementação de ferramentas LEAN, como por exemplo o Last Planner® System of Production Control. Em todos os projetos são implementadas ferramentas de gestão do risco e gestão dos stakeholders, e o planeamento e controlo dos projetos é feito com recurso a ferramentas dedicadas específicas, garantindo a entrega de um produto final perfeitamente adequado às necessidades do cliente e da comunidade.

Somos um grupo que gosta de associar a sua intervenção técnica a projetos que sejam estruturais para as comunidades afetadas e temos particular interesse em projetos que contribuam para a sustentabilidade e melhoria ambiental na sociedade portuguesa.

#### Qual será a estratégia de internacionalização do Grupo MCA nos próximos anos?

(Manuel Couto Alves) Como visão estratégica de internacionalização para a próxima década queremos continuar a manter o rumo nos países onde estamos

**Temos atualmente em execução o troço da Linha do Oeste, entre a estação de Mira Sintra - Meleças e a estação de Torres Vedras, uma intervenção que totaliza cerca de 43,4km.**

presentes. Continuaremos a apostar quer na África lusófona, como na francófona e anglófona, assim como no México e em outros países da América do sul. Daremos, cada vez mais, prioridade à internacionalização na Europa com sectores dedicados aos objetivos do desenvolvimento europeu.

Podemos desde já confirmar, com grande orgulho e alegria, o envolvimento do MCA Grupo como líder executante do consórcio que irá construir 7 centrais fotovoltaicas em Angola. Este projeto fantástico que estamos a desenvolver é uma aposta estratégica de grande importância. Fomos capazes de reunir, integrar e liderar um vasto conjunto internacional de fornecedores e stakeholders de primeira linha mundial, com uma estrutura financeira altamente competitiva, presentes em 4 continentes e oriundos de vários países europeus, africanos e também dos Estados Unidos da América e da Coreia do Sul.

Estamos a prever que os 370 megawatts de energia limpa que vão ser gerados nestes 7 projetos descentralizados geograficamente em Angola, beneficiem cerca de 1,2 milhões de famílias e evitem a emissão de 935.953 toneladas de CO2 por ano que, caso fossem gerados por capacidade térmica a diesel que é o usual em zonas periféricas dos países, correspondem à necessidade de consumo de 1,4 milhões de litros de gasóleo por dia. São números e métricas com grande im-

pacto na sustentabilidade mundial e os países africanos tendo esta consciência, cada vez mais nos procuram para os ajudarmos a criar condições de sucesso para a implementação de projetos similares aos que estamos a desenvolver.

Estamos muito atentos e a trabalhar em África, não apenas para a construção de centrais fotovoltaicas ligadas a uma infraestrutura de redes, mas com uma forte aposta no desenvolvimento dos sistemas em mini redes periféricas, fora da infraestrutura pública, de forma a conseguirmos promover o desenvolvimento global de populações e comunidades distantes dos centros urbanos.

#### E quais as áreas que definiram como prioritárias?

(Manuel Couto Alves) Para além da aposta estratégica nas energias renováveis no continente africano e na região sul da Europa, estamos extremamente focados num conjunto de projetos, uns em curso e outros a iniciar, de construção de diversas infraestruturas rodoviárias em Portugal, Angola e em vários países da região este de África.

Existem outras áreas emergentes do grupo que são também prioritárias, onde o objetivo é manter a performance, com um crescimento contínuo das nossas operações de desenvolvimento de projetos e sistemas "Chave-na-mão" de grandes Centros Logísticos e Industriais para Investidores financeiros nacionais e internacionais, em Espanha e Portugal, onde estamos felizmente a expandir em várias regiões.

Outra grande prioridade é continuarmos a consolidar a nossa posição na Áustria, Alemanha e Polónia nos projetos EPC de indústrias avançadas de conversão de Biomassa residual em Biocombustíveis verdes.

Estamos fortemente empenhados na introdução dos nossos projetos de transformação de resíduos em países emergentes. Esta é também uma área estratégica pois entendemos terem diferenças e integrações industriais que favorecem todos os objetivos da agenda do desenvolvimento, são exequíveis e são extremamente necessários para ajudar a resolver o flagelo que é o lixo.

Iremos continuar a manter a nossa linha de investimento, de capacitação de comunidades locais e de criação de condições logísticas na área da agricultura em Angola onde, por exemplo, no projeto MCA AGRO temos uma área de 1.000 hectares em que através da produção de várias culturas agrícolas, promovemos o comércio justo junto da comunidade local. Este é um projeto demonstrativo da forte ambição de conseguirmos, através de uma aposta na sustentabilidade, ter um impacto positivo nas comunidades onde estamos presentes.